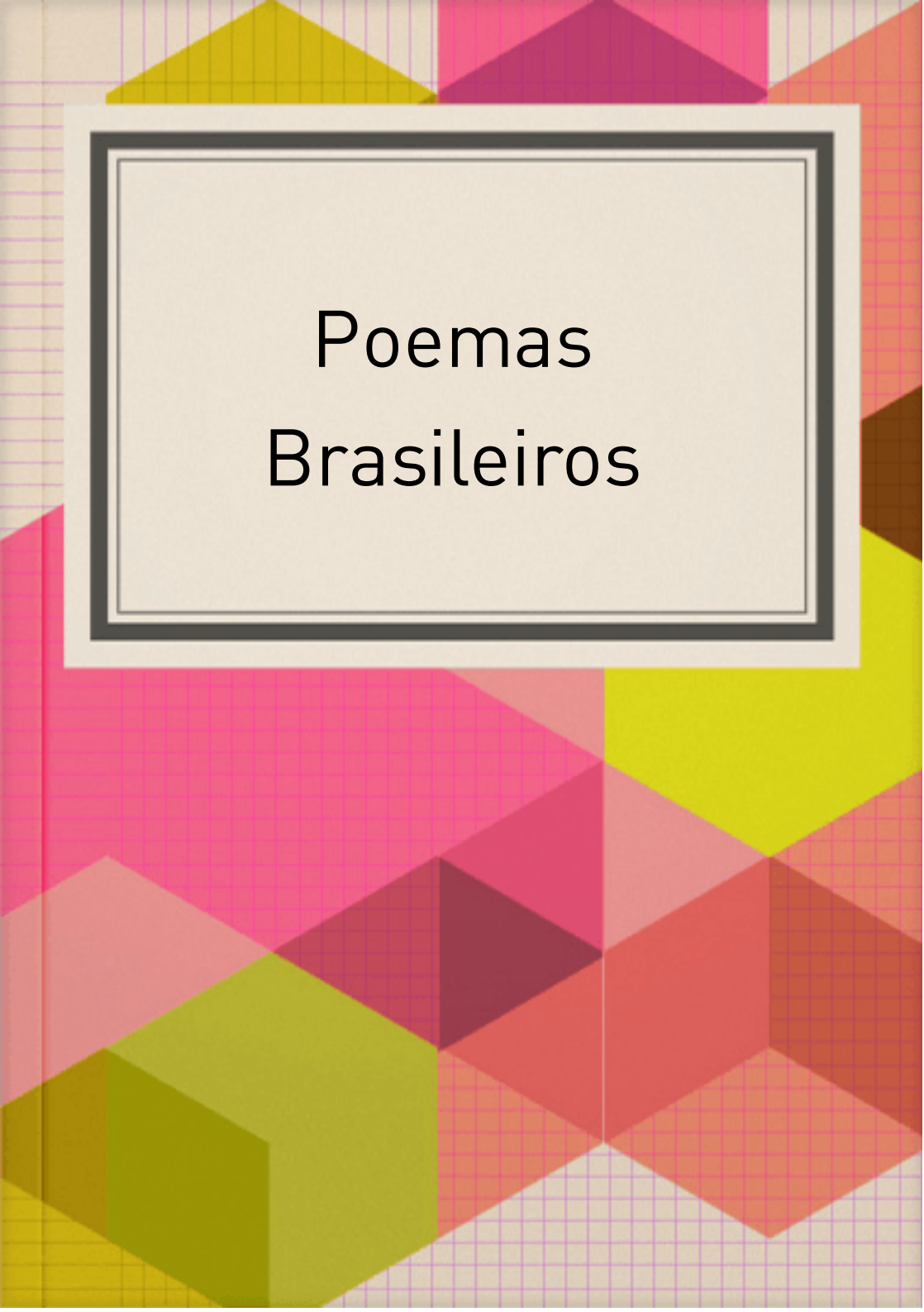




Poemas Brasileiros

Períodos literários brasileiro:

Barroco

Todo :

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte,

Não se diga que é parte, sendo todo

Autor: Gregório de Matos Guerra

Romantismo

Se Eu Morresse Amanhã :

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã,

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que manhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva

Acorda ti natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

A ânsia de glória, o dolorido afã...

A dor no peito emudecera ao menos

Se eu morresse amanhã!

Autor:Álvares de Azevedo

Quinhentismo

Jesus na manjedoura:

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado,

Tal me fez o teu pecado.

Autor: Pe. José de Anchieta

Arcadismo

Se é Doce:

Se é doce no recente, ameno

Estio Ver toucar-se a manhã de etéreas flores,

E, lambendo as areias e os verdores,

Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio

Ouvirem-se os voláteis amadores,

Seus versos modulando e seus ardores

Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados

Pela quadra gentil, de Amor querida,

Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,

Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.

Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Autor: Manoel Maria Du Bocage

Realismo

É melhor:

"É melhor, muito melhor,
contentar-se com a realidade;
se ela não é tão brilhante como os sonhos,
tem pelo menos a vantagem de existir."

Autor: Machado de Assis

Naturalismo

Abita um bicho em mim
Tenho medo de bicho
Bicho é assim, paira para pairar
Naturalistas, escritores, cientistas, músicos ricos não
pairam, pobres sim...
Bichos não são naturalistas
Só homens, mulheres...nem pensar
O tempero da racionalidade
É a perca E de não ter, é não ter perca
O mercado esta de portas abertas
No entanto fechadas
Para quem não é naturalista
Surfistas moram nas praias
Imperialistas dentro do mercado
Autor: Lucas Lima Mota

Simbolismo

Sinfonias do ocaso:

Musselinosas como brumas diurnas
descem do ocaso as sombras

harmoniosas,

sombras veladas e musselinosas
para as profundas solidões noturnas.

Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
os céus resplendem de sidéreas rosas,
da Lua e das Estrelas majestosas
iluminando a escuridão das furnas.

Ah! por estes sinfônicos ocasos
a terra exala aromas de áureos vasos,
incensos de turíbulos divinos.

Os plenilúnios mórbidos vaporam ...

E como que no Azul plangem e choram
cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

Autor:Cruz e Sousa

Parnasianismo

AS ONDAS:

Entre as trêmulas mornas ardentias,
A noite no alto mar anima as ondas.
Sobem das fundas úmidas Golcondas,
Pérolas vivas, as nereidas frias:
Entrelaçam-se, correm fugidias,
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas
rondas,
Vestem as formas alvas e redondas
De algas roxas e glaucas pedrarias.
Coxas de vago ônix, ventres polidos
De alabastro, quadris de argêntea espuma,
Seios de dúbia opala ardem na treva;
E bocas verdes, cheias de gemidos,
Que o fósforo incendeia e o âmbar
perfuma,
Soluçam beijos vãos que o vento leva...

Autor: Olavo Bilac

Pré -modernismo

Pronominais:

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Autor: Oswald de Andrade

Modernismo

Moça Linda Bem Tratada:
Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor. Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió. Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba:
Uma bomba.
Autor:Mário de Andrade